Fórum em Formação do Campo Lacaniano *do Interior Paulista*

2026

unesp

FFCL-IP

Entre o que se perde e o que se inventa:
a constituição do sujeito e a lógica da fantasia.

03 Proposta 2026 - Nossa *Vibe*

06 Abertura

07 Desencontros com a psicanálise: leituras do Seminário XIV - A Lógica da Fantasia

09 Tem Visita

11 Tem Visita - Edição Estrangeira

13 Escola, pra que te quero?

14 Redes de Pesquisa

15 Rede de Pesquisa Lalíngua e a produção de Lacan

16 Rede de Pesquisa Psicanálise e Medicina

19 Rede de Pesquisa: Introdução à clínica lacaniana

20 Em questão: a formação do analista

22 Sobre Passe

24 Sobre Cartel

27 Sobre Supervisão

28 Atividades

29 Lacan Topa

30 Campo Afora

31 Troca-Troca Epistêmico

33 Entre-linhas

36 Conversas Clínicas

39 Nas palavras de Freud

42 Sonhos e seus absurdos como instrumento

44 Grupo de Leitura Proseando sobre Lacan

45 Enlaces entre psicanálise e saúde coletiva

48 Assembleia

49 Fórum no Interior

52 Encontro Internacional

54 Encontro Nacional

54 Informações

57 Bonne Journée

58 Integrantes

59 Curiosidades sobre a arte do boletim deste ano

62 Cronograma

Proposta 2026

"O valor da psicanálise está em operar sobre a fantasia." [1]

[1] LACAN, Jacques. Alocução sobre as psicoses da criança. In: LACAN, Jacques. Outros escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

Nossa *Vibe*

Este terceiro ano do nosso Fórum em Formação, que marca o início de nossa segunda gestão, constitui um passo a mais na construção de um espaço que busca acolher diferentes vozes, vindas de distintos lugares do interior paulista, preservando nosso sotaque caipira e sustentando o desejo de trabalho e estudo orientado pela política de fazer fórum, para além do grupo de estudos que um dia fomos. Orientação essa que permitiu, juntamente com o percurso de nossas análises, o deslocamento da posição de alunos, espectadores, participantes de outros espaços para o lugar de integrantes de uma iniciativa que se pretende plural e sustentada pelo desejo singular de cada um.

Após o primeiro biênio de um trabalho frutífero sobre o tema da Ética da Psicanálise, que é a sua política, do qual extraímos a direção do tratamento e suas consequências, nos encontramos entusiasmados em continuar os estudos sobre os conceitos que sustentam o fazer clínico "arroz com feijão" do analista. Para tanto, neste ano de trabalho, escolhemos o tema: *"Entre o que se perde e o que se inventa: a constituição do sujeito e a lógica da fantasia"*, em que nos debruçaremos sobre o seminário 14 - A lógica do fantasma e os apensos que o perpassam.

A psicanálise ensina que o sujeito não é dado de antemão, mas constituído no campo do Outro, na trama significante que o precede. É na alienação à linguagem que ele surge, dividido, atravessado pela falta. A fantasia, por sua vez, oferece uma lógica singular à tentativa de sutura dessa divisão — ela tenta responder à pergunta: "que quer o Outro de mim?", sustentando o sujeito em seu modo de desejar. Ao longo de um ano ou mais de trabalho, propomos explorar como o sujeito se constitui a partir dessa articulação: entre o significante que o aliena e a fantasia que o ampara.

Uma vez que o sujeito, para Lacan, não é uma substância, mas efeito de linguagem, sua existência só se sustenta na divisão que o constitui. É nesse ponto que ele é articulado ao objeto a, o qual não possui consistência ontológica, mas apenas lógica. É a partir dessa articulação que se pode formular a lógica da fantasia.

> Esses objetos retiram a sua função de causa do vazio que os centra, só exercem essa função no desejo ao serem nele percebidos como solidários da fenda, da fenda em que o sujeito se afigura uma díade, ou seja, assume o engodo de sua própria verdade. Essa é a

> estrutura da fantasia, cujo conteúdo deve ser por nós pronunciado: S barrado punção de a.[2]

Um tema que toca diretamente o fazer clínico, pois Lacan confere à fantasia inconsciente um estatuto fundador para o sujeito e essa se construirá no andar vacilante de uma análise. Estudaremos a constituição desse enquadre feito pelo sujeito, além dos caminhos que o possibilitam sustentar uma separação do Outro, passos dados pelo analisante que podem tirá-lo do circuito infinito (e infernal) da demanda.

Comissão de Gestão, 2026-2027

[2] Seminário, Livro XIV, *A Lógica do Fantasma* (1966-1967), aula de 21 de junho de 1967.

Abertura *dos Trabalhos*

Convidados: É com nóis mesmo!

Neste início de ano, o conjunto de integrantes do Fórum em Formação do Interior Paulista passou suas férias debruçado no Seminário 14 - A lógica do fantasma e algumas outras boas companhias literárias. Entre o desespero habitual de ler um seminário de Lacan e a curiosidade de acompanhar suas peripécias, seus parceiros de interlocução e os personagens convocados, nos esforçamos para transmitir o tamanho do abacaxi que teremos que descascar, juntos, durante todo o ano de 2026 e, talvez, 2027.

Pois bem! O resultado vocês verão na abertura dos trabalhos, em que cada integrante revelará seu imbróglio construído no calor de rachar mamona de janeiro.

> ***Tema:*** Entre o que se perde e o que se inventa: a constituição do sujeito e a lógica da fantasia.
> ***Modalidade:*** Híbrida - Atividade aberta e gratuita.
> ***Local:*** Unesp – Bauru.
> ***Data e horário:*** 21/02/2026, das 9h às 12h30.
> ***Coordenação:*** Prof. Dr. André Luiz Gellis - Unesp – Bauru.

Desencontros *com a Psicanálise*

Leituras do Seminário XIV – A lógica do fantasma, 1966-1967.

Como alguns de vocês já devem saber, essa atividade está na base de nosso Fórum em Formação. Sim, foram nos encontros na casa de Fabiano Filardo, velho parceiro de luta lacaniana, e depois na garagem da casa do Zé e da Poli, que um grupo de inquietos se encontrava para estudar psicanálise. A cada sábado, a cada ano, mais desencontros do que encontros com os textos de Freud e de Lacan. Nada que nos tenha impedido de seguir estudando (#ficaadica), fazer questões e abrir caminhos clínicos. Com o tempo, o endereçamento à Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano se impôs e cá estamos!

Neste ano, tomaremos como eixo teórico o movimento que vai dos Escritos, no qual Lacan elabora a constituição do sujeito em textos como - A instância da letra, O tempo lógico e Subversão do sujeito - e o Seminário 14, A Lógica da Fantasia, em que essa constituição é relida a partir do lugar do objeto *a*. Seguindo essa trilha, examinaremos: (1) o sujeito como efeito de significante, nascido da operação de

alienação e separação; (2) a função do Outro como campo de onde o sujeito advém e onde se inscreve o desejo; (3) a emergência do objeto *a* como resto dessa operação e como causa do desejo; (4) a lógica da fantasia como tentativa de dar consistência ao sujeito frente ao real.

Nosso percurso visa articular o nascimento do sujeito e sua sustentação na fantasia, para pensar o que, de cada um, se inventa no ponto em que o significante falha. Essa é a aposta. Esperamos vocês!

Modalidade: Híbrida - Restrita aos participantes.
Local: UNESP - Bauru e outros locais auxiliares.
Horário: Sábados, mensalmente, das 9h às 12h30.
Datas: 14/03 (Mônica); 11/04 (Poliane); 30/05 (Heloisa); 13/06 (Geni); 15/08 (Lucília); 12/09 (Érica); 07/11 (José).
Coordenação: Luciana Guarreschi e um integrante do Fórum em Formação do Interior Paulista.

Tem *Visita*

Nos textos de orientação de sua escola, Lacan afirma que, se, por um lado, "o psicanalista só se autoriza de si mesmo" (Lacan, 2003, p.243), isso não se dá sem uma comunidade de outros analistas com os quais seja possível colocar a intensão em xeque (no sentido de colocar em jogo as apostas e furos do fazer analítico) e a extensão em movimento. Ele adverte sobre a importância, para a sustentação de sua escola, de que se instaure entre seus membros "uma comunidade de experiência cujo cerne é dado pela experiência dos praticantes" (Lacan, 2003, p. 571).

Animados pelas orientações de Lacan e pelas possibilidades de troca com membros de outros Fóruns, teremos três encontros com um convidado, uma visita, que a partir de seus estudos e vivências da intensão e da extensão, possa contribuir para o avanço de nossas construções em torno do tema de estudo deste ano.

Referências:

LACAN, J. (1968) "Ato de Fundação". In *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.

LACAN, J. (1968) "Anexos". In *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.

Modalidade: Híbrida - Restrita aos participantes.
Local: UNESP - Botucatu e outros locais auxiliares.
Data e horário: Sábados, das 9h às 11h30.

Convidada: Isabela Ledo, Psicanalista, Membro do FCL-SP, Analista de Escola.
Tema: Entre-passos: fazer deriva, condição de passagem.
Data: 28/03.
Coordenação: Alexandre Bertoncini.

Convidada: Daniele Salfatis, Psicanalista, Mestre em Fonoaudiologia - PUC, Membro do FCL-SP, Membro de Escola.
Tema: A gramática da fantasia entre a paixão e o desejo.
Data: 16/05.
Coordenação: Párvati Cortez.

Convidada: Maria Cláudia Formigoni, Membro do FCL-SP, Membro de Escola. Coordenadora da Rede de Pesquisa Psicanálise e Infância do FCL-SP.
Tema: Sujeito, infância e infantil.
Data: 29/08.
Coordenação: Érica Trench.

Tem *Visita – edição estrangeira*

Talvez, ou ainda, quase com certeza, muitos dos que aqui chegam pela primeira vez não saibam que somos um fórum em formação ligado a uma escola de psicanálise internacional. Sim, como se não bastasse as reviravoltas de uma análise, as manobras para enfrentar o texto freudiano e lacaniano, a angustiante posição do analista praticante e o tempo, sempre longo de formação, optamos por compartilhar tudo isso em 5 línguas!

Sim, a Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano, instituição a qual estamos ligados, tem fundamentado suas trocas epistêmicas há 26 anos, em 8 zonas linguísticas e em 5 línguas: português, francês, italiano, inglês e espanhol. Dá trabalho, mas o que seria da psicanálise sem o estranho familiar? Essa é a aposta que fizemos em 2001, que aquele que vem de fora não seja um colonizador atraente, mas que fure nossa familiaridade e nossos entendimentos fusionados com a confusão de línguas. E que nós, também estrangeiros para eles, oxigenemos seus saberes instituídos.

Nessa primeira edição estrangeira do Tem Visita receberemos dois convidados:

Bernad Nominé, psiquiatra e psicanalista, membro da EPFCL - França. Autor de vários artigos em periódicos franceses, espanhóis, brasileiros e gregos. Nominé é autor de "Sobre a identidade e identificações" e "O presente do presente". Seus trabalhos sobre o autismo são marcadamente reconhecidos.

Tema: Autismo e infância, o que a psicanálise tem a dizer?
Local: Ribeirão Preto – Galeria Floreando.
Modalidade: Híbrida.
Data e horário: 27/07, às 19h.
Coordenação: Lucília Maria Abrahão e Sousa.

Luis Izcovich, psicanalista e psiquiatra de formação, doutor em Psicanálise pela Universidade de Paris VIII, onde também lecionou. Membro da EPFCL - França e autor de diversos livros, dentre eles: "As marcas de uma psicanálise", publicado pela Aller editora, em 2018.

Tema: A invenção do sintoma.
Local: Unesp – Bauru.
Modalidade: Híbrida.
Data e horário: 17/10.

- Primeiro momento: das 9h às 11h30.
- Segundo momento: das 12h às 13h30.

Coordenação: Geni Gentil.

Escola, *para que te quero?*

Por que não escolhemos trabalhar sozinhos ou em grupos próprios? Ao escolher nos enlaçarmos com nossos pares em um funcionamento de fórum, mesmo que em formação, iniciamos uma trilha que envolve a dimensão local, nacional e internacional, que ainda estamos tentando construir.

Além disso, coletivamente optamos por uma orientação à Escola. O que queremos com isso e quais as consequências dessa escolha?

Esse espaço convida nossa visita a falar dessa opção, direcionamento e seus efeitos.

Modalidade: Híbrida - Restrita aos integrantes do FFCL-IP.
Local: UNESP - Bauru e Botucatu e em Ribeirão Preto - Galeria Floreando.
Data e horário: Sábados, após o **Tem Visita**, das 11h30 às 13h.

Redes *de Pesquisa*

As redes de pesquisa têm por objetivo a investigação e a construção de um percurso de trabalho em que coordenadores e participantes colocam-se convocados à curiosidade e à interrogação diante de um objeto delimitado. O estudo sobre as relações entre a teoria e a prática clínica, as interfaces com outros campos do saber além da psicanálise, a disponibilidade de compor colaborativamente uma rede de contribuição e o cotejamento entre os textos de Lacan e seus comentadores constituem esse espaço.

Rede de Pesquisa - *Lalíngua e a Produção de Lacan*

Temos por objetivo investigar o estatuto de Lalíngua nas formalizações de Lacan em vários seminários a partir do Seminário 19. Também iremos acompanhar seus passos no manejo desse conceito na articulação com os registros de Real, Simbólico e Imaginário.

Modalidade: Online e Mensal.
Datas: Mensalmente, com início em 23/03/2026.
Horário: das 10h30 às 12h.
Coordenação: Glaucia Nagem de Souza e Lucília Abrahão e Sousa.

Rede de Pesquisa - *Psicanálise e Medicina*

> *"Mas suprimam Canguilhem e (...) vocês não mais apreenderão o que há de específico em sociólogos como Bourdieu, Castel, Passeron, e que os marca tão intensamente no campo da sociologia; vocês negligenciarão todo um aspecto do trabalho teórico feito pelos psicanalistas, especialmente os lacanianos. Mais: em todo o debate de ideias que precedeu ou sucedeu o movimento de 1968, é fácil reencontrar o lugar daqueles que, direta ou indiretamente, haviam sido formados por Canguilhem."*
>
> *(Foucalt, A vida: a experiência e a Ciência)*

Essa rede pretende abrir um espaço de discussão e pesquisa a partir da articulação de dois diferentes campos: medicina e psicanálise que, embora próximos em sua origem, afastaram-se progressivamente.

No segundo semestre de 2025, iniciamos a leitura do livro "O normal e o patológico", de George Canguilhem, com discussões que envolveram psicanálise, medicina, arte, literatura e filosofia. Esse filósofo francês estudou medicina e escreveu

essa obra que explora os limites de concepções como: saúde, doença, normal, anormal e patológico.

Partindo de uma perspectiva epistemológica para pensar a história das ciências médicas, questiona os postulados do positivismo, que definem o normal e o patológico como variações quantitativas de um mesmo estado: o fisiológico, apagando as diferenças qualitativas entre a doença e a saúde, equivalendo a doença ao doente, acabando por excluir a visão desse último sobre o acontecimento que é o adoecer.

O trabalho desse autor teve importância decisiva na França para todos aqueles que, partindo de diferentes pontos de vista, pensaram a questão do sujeito[3], inclusive para os psicanalistas de orientação lacaniana.

Quais consequências podemos extrair dessa obra para pensar o campo da medicina e da psiquiatria hoje? Como articular essas consequências à perspectiva do pathos para a psicanálise? Quais incidências dessa articulação podemos observar no campo da clínica?

"A medicina nos pareceria, e nos parece ainda, uma técnica ou arte situada na confluência de várias ciências, mais do que uma ciência propriamente dita"[4], afirma

[3] Foucalt, M. 1985. A vida: a Experiência e a Ciência. Revue de métaphysique et de morale, 90 - ano, n1: Canguilhem, janeiro-março de 1985, ps. 3-14.
[4] Canguilhem, G.O normal e o patológico. Rio de Janeiro, 2024. Editora Forense.

Canguilhem. Não perdendo de vista o eixo temático do trabalho deste ano, que será o estudo da lógica da fantasia e a constituição do sujeito para a psicanálise, propomos seguir o estudo dessa obra para pensar, em contraponto, a concepção de sujeito para o campo médico e psiquiátrico e em que desdobramentos clínicos e éticos isso resulta.

Esta rede é uma parceria entre o FFCL- IP e a Faculdade de Medicina UNESP – Botucatu.

Modalidade: Híbrida e Mensal.
Atividade gratuita, mas que necessita de inscrição.
Local: Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp.
Datas: Mensalmente, às sextas-feiras: 20/03, 10/04, 22/05, 19/06, 21/08, 18/09, 23/10, 13/11.
Horário: das 16h às 18h.
Coordenação: Beatriz Camargo Fontanella e Érica Vasques Trench.

Rede de Pesquisa

Introdução à Clínica Lacaniana

A cada semestre propomos estudar um seminário lacaniano, seguindo a cronologia em que foram ministrados, destacando as seguintes relações:

I. retorno à Freud;
II. conceitos teóricos retomados e deslocados no diálogo com outras áreas;
III. articulações com a clínica;

Modalidade: Híbrida e Quinzenal.
Presencial para participantes de Ribeirão Preto e remota (online) para demais cidades.
Local: Galeria Floreando - Rua Floriano Peixoto, n. 989. Ribeirão Preto.
Datas: Às quartas, 1ª e 3ª semana do mês. Início: 04/03/26.
Horário: das 20h às 21h30.
Coordenadora: Lucília Abrahão Sousa (Fórum - SP e Interior).
Colaboradora: Fátima Farah (Fórum – SP).

Em questão: *a formação do analista*

O que escrever sobre a formação do analista depois do texto freudiano "A questão da análise leiga" [5] ? Defendendo seu colega Theodor Reik, acusado judicialmente de exercer psicanálise sem o título médico, Freud se vê obrigado a ampliar o debate e se pergunta: a psicanálise precisa ser praticada exclusivamente por médicos? Sua argumentação é extensa, mas poderíamos resumi-la assim: a psicanálise não é um ramo da medicina, nem da psicologia, nem de outra profissão, mas uma prática fundada no saber inconsciente. Freud é categórico e aponta dois grandes riscos para o exercício da psicanálise: o médico que quer praticar psicanálise sem formação analítica é mais perigoso do que o leigo formado; e o outro risco, bastante atual, é sobre a tentativa do Estado de controlar a psicanálise, pois que isso mataria o espírito de sua prática, transformando-a em técnica burocrática.

[5] Freud, Sigmund. A questão da análise leiga. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, volume XX. Rio de Janeiro: Imago, 1976. pp. 179–255.

Assim, se "o estudo universitário sobre o saber elaborado por Freud em sua obra não contribui com a transmissão da psicanálise"[6] em que nos fiamos? Freud também ensina aqui, dizendo que o perigo não é o analista leigo, mas *o analista sem formação analítica*. "É preciso então retornar às evidências massivas e dizer que a psicanálise, em sua essência, não se *realiza senão na transmissão do psicanalista ao psicanalisante nos fins da análise*, o resto devendo ser considerado como simples conexões laterais"[7], diz Lacan.

Ora, se a formação do analista se dá pelo divã, o que estamos fazendo aqui então? O que fazemos todos os dias, enfrentando o impossível. Freud já o havia postulado: governar, educar e analisar são tarefas impossíveis. E eis-nos aqui! Pois, trabalhar com o impossível, outro nome do real, é nossa matéria diária, como a farinha do padeiro. O que quer dizer que os analistas continuam a reinventar a psicanálise, a cada formação, a cada direção de cura, a cada topada com o real. O que significa dizer que o desejo de analista continua operando e, mais ainda, que ele é transmissível, e mesmo contagioso, não sem conexões laterais. Vamos a elas!

---

[6] Nominé, B. A transmissão da psicanálise, Revista Livro Zero, n. 3, 211, p. 223.
[7] Lacan, J. Parues dans les lettres de l'École, 1979, n. 25, vol. II, pp 219-220. Entrevista com Lacan, em Le Figaro Littéraire, em dezembro de 1966.

Sobre *Passe*

Nosso Fórum em Formação se orienta pelos princípios diretivos da Escola de Psicanálise dos Fóruns Lacanianos (EPFCL), na qual nos incluiremos tão logo sejamos aceitos pela Assembleia da Internacional dos Fóruns (IF). Essa Escola tem como base de sua garantia o dispositivo do Passe proposto por Lacan. Proposto para ser um lugar "onde o ato poderia ser apreendido no momento em que se produz"[8]. Esse ato é o que dá notícias do desejo de um analista produzido em uma análise.

Para tratar dos ecos que podem ser escutados nesse dispositivo teremos um encontro com a colega de Porto Rico, Dyhalma N. Ávila-Lopez, que faz parte do Colegiado de Garantia Internacional 2025-2026. O Colegiado cuida dos procedimentos de Passe da EPFCL e, com esse encontro, poderemos recolher a experiência do que tem sido trabalhado sobre ele no frescor de alguém que os está escutando neste biênio.

---

[8] Discurso na Escola Freudiana de Paris. In: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. p.271.

Convidada: Dyhalma N. Ávila-López, Psicanalista em San Juan, Supervisora clínica do internato de doutorandos de Psicologia da Universidade de Puerto Rico, Doutora em Filosofia, com estudos sobre possíveis espaços de escuta analítica mais além do marco tradicional. Analista Membro de Escola (AME) da IF - EPFCL, Fórum de Puerto Rico.

Modalidade: Online - Atividade aberta e gratuita.
Data e horário: 29/10 – das 19h às 21h.
Coordenação: Glaucia Nagem.



Sobre *Cartel*

*"Não instituímos **o novo** senão no funcionamento."*[9]

1.001 perguntas sobre Cartel.

O Cartel produz dúvidas. Muitas delas. Recebemos no Instagram do Fórum em Formação, por exemplo:

"Vocês possuem formação de cartéis? Poderiam me incluir em algum?"

Há muitas outras indagações circulando na conversa entre nós, nas atividades que oferecemos ou nos cartéis nos quais participamos.

A incerteza, a hesitação, o titubeio não são forasteiros ao Cartel, um inconveniente a ser combatido ou superado. Antes, é a partir deles que se fundamenta esse modo de pesquisar, estudar, formar laços de trabalho e produzir algo de novo, um ganho, no caminho da própria formação.

[9] Lacan, J. (1967). Proposição de 9 de outubro de 1967. In *Outros Escritos* (p.248). Zahar.

O Cartel se constitui num liame: se, por um lado, é um dispositivo que acolhe iniciativas pessoais; estas, por outro lado, se submetem a condições de *crítica e de controle*[10], ao expor seu trabalho a outros.

"É lhes assegurado, em troca, que nada será poupado para que tudo o que eles fizerem de válido tenha a repercussão que merecer"[11] Ou seja, um modo de *organização circular*[12], coletivo, mas que conta com o singular para garantir o futuro da psicanálise - ainda que, a única garantia assegurada seja aquela produtora de aberturas; não de salvaguarda.

Assim, é pelo *inquietante*[13] que passa o fazer Cartel; é pelo inquietante que tocamos o real em jogo na formação de um psicanalista. A garantia está em passar pela experiência e, através dela, poder acessar algo daquilo que seria intransmissível de outra maneira.

---

[10] Lacan, J. (1971). Ato de fundação. In *Outros Escritos* (p.236). Zahar.

[11] Ibid. (p.235).

[12] Ibid. (p.236).

[13] Expressão de Maria Lívia Tourinho Moretto durante o Tem Visita de 08/11/2025.

Arriscar-se num Cartel, lançar-se nessa investida inquietante exige renunciar a nossas *pregnâncias narcísicas* e *astúcias competitivas*[14] .

Das mil perguntas e inseguranças que podemos ter sobre Cartel, a próxima, a 1.000+1, é aquela que está sempre por vir. Toda vez, a cada vez, que estivermos dispostos ao *bem-fundado da experiência*[15] .

Convidado: **Ivan Estevão**, Psicanalista, Membro da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano - EPFCL e do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo, Professor do Programa de Pós-graduação do Instituto de Psicologia da USP.

Modalidade: Online - Atividade aberta e gratuita.
Data e horário: 20/05 – às 20h.
Coordenação: José Antônio Matthiesen.

[14] Expressões que estão em Lacan, J. (1967). Proposição de 9 de outubro de 1967. In *Outros Escritos* (p.250). Zahar.
[15] Lacan, J. (1971). Ato de fundação. In *Outros Escritos* (p.235). Zahar.

Sobre *Supervisão*

Como retirar o dispositivo da supervisão dos ditames obrigatórios e de controle? Como retirá-lo do lugar de mera "etapa" a cumprir na formação de um analista? Como contar com um, ou alguns, supervisores para pensar estratégias e táticas na condução de um tratamento? Que tipo de saber e de discurso estão em jogo neste dispositivo? A supervisão segue fazendo questão a todos aqueles que se preocupam com sua formação e com a transmissão da psicanálise.

Assim sendo, ela não tem tempo certo para acontecer, ela se impõe a todo momento em que um caso traz incômodo, ou mesmo uma alegria angustiante. Ela é, por excelência, um interrogante da práxis analítica, "quando marca o insabido, sacode o desejo e expande a busca pelo conhecimento"[16].

Convidada: Daniella Ferri, Membro do Fórum Argentino EPFCL - América Latina Sul - Polo Patagônia, Membro da Escola, Ensinante do Colégio Clínico da Patagônia e Coordenadora dos Espaços de Supervisão do Colégio Clínico da Patagonia.
Modalidade: Online - Atividade aberta e gratuita.
Tema: De onde pensar o ato analítico?
Data e horário: 25/06 – da 19h30 às 21h.
Coordenação: Poliane Saraiva Matthiesen

[16] Broide, Emília. A supervisão como interrogante da práxis analítica - desejo de analista e a transmissão da psicanálise. São Paulo, editora Escuta, 2017.

Atividades
Atividades

Lacan *Topa*

Lacan Topa começou do interesse em estudar as topologias propostas por Lacan no decorrer de seu ensino. Neste ano, acompanhando o tema, dedicaremos um dia para mergulharmos na construção do conceito da fantasia a partir de alguns esquemas, do grafo e de um nó proposto no fim de seu ensino. Será um dia para investigarmos juntos como esse conceito perpassa o ensino de Lacan.

Modalidade: Presencial.

Tema: A fantasia na Topologia.

Local: EcoFazenda do Ser Loteamento Reserva Ecológica
Sete Nascentes, Bofete – SP, 18590-000.

Data e horário: 27/06 – das 9h às 16h.

Coordenação: Glaucia Nagem.

Campo *Afora*

A delimitação de campos pode empobrecer a experiência, apesar de trazer bordas necessárias para o aprofundamento sem perder de vista o objeto de estudo. No titubear da nomeação, à fora, a fora e, finalmente, afora, chegamos ao além dos limites, entendendo que o campo da psicanálise está afora, articulando-se com as artes, a filosofia, a matemática, a música, o cinema, antropologia, mas, principalmente, com restos e cacos do conhecimento e da linguagem.

Como uma banda de Moebius, que dentro e fora são lados que se confundem como um só, a psicanálise transita entre os campos, borrando limites, subvertendo, torcendo e distorcendo para caminhar.

Propomos o Campo Afora como uma ferramenta de articulação, exploração e abertura.

Convidada: Eveline Hauck, Psicanalista e Doutora em Filosofia. Membro do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo.
Modalidade: Online.
Tema: A virada Lacaniana do Sujeito.
***Data e horário*:** 09/04 - das 19h às 21h.
Coordenação: Beatriz Fontanella.

Troca-troca *Epistêmico*

Sabendo que nem todos os integrantes participam de todas as atividades oferecidas por nossos integrantes, seja por incompatibilidade de horários ou pela pouca aproximação com tema específico, vamos nos encontrar e colocar no centro as articulações epistêmicas que estamos produzindo, seguindo, usando e abusando nas atividades que conduzimos.

Tentando evitar o fenômeno "Fórum *coworking*" ou ainda "eu, minha atividade e meus participantes", velhos conhecidos em outros fóruns, nos encontraremos num jogo rápido de troca-troca. A cada vez, a cada encontro, uma atividade estará no centro: o(s) coordenador(es) da atividade trará, em 10 minutos, o “estado atual da arte”, ou seja, de onde partiu e onde está no momento de nosso encontro.

Um exercício de redução escrita também poderá ser feito – não obrigatório – de no máximo uma página, a ser enviada ao menos 24h antes de nosso encontro. Pode parecer pouco, mas a prática da redução, seja na fala ou na escrita, é um ótimo exercício clínico. Exercício que implica uma continuidade longa, tramada com descontinuidades curtas e rápidas. Apostamos aí!

Muito longe de um relatório para prestar contas, a visada é, para além de fazer participar os colegas de nossas andanças, *construir uma orientação comum entre nós*. Mas, atenção: o comum aqui não é o igual, não é o pensamento único, mas o mapeamento de nossas di(z)vergências. Nos 20 minutos seguintes *a palavra estará sob risco*, ou seja, nas mãos do restante dos integrantes e serão dedicados às perguntas, apontamentos, troca de referências, etc. Claro que a atividade deve ser tomada como um exercício de experimentação e que alguns ajustes poderão ser feitos no funcionamento no andar da carruagem.

Friccionando nosso não-saber, compartilhando nossos impasses, nossas dúvidas, as situações em que somos pegos de calças curtas – provindas dos estudos privados ou das atividades *in loco* – *fabricaremos* uma orientação (in)comum: *essa que suporta o tropeço e a errância do outro, suas inovações sem cabimento, seus desvios necessários e suas saídas alternativas*.

Atividade restrita aos integrantes do Fórum em Formação Interior Paulista.
Modalidade: Online.
Datas: 8 encontros no decorrer do ano: 17/03, 14/04, 19/05, 16/06, 25/08, 22/09, 20/10, 10/11.
Horário: das 21h às 21h30 - Pontualidade britânica.
Coordenação: Luciana Guarreschi.

Entre-linhas

(Psicanálise & Literatura)

O segredo

Duas meninas descobrem o segredo da
vida no inesperado verso
de um poema.

Eu, que não conheço o segredo, escrevi
esse verso. Elas me disseram
(por um terceiro) que o tinham achado
mas não qual era ele nem sequer

qual o verso. É claro que agora, uma
semana depois, já esqueceram o
segredo,

o verso e o nome do
poema. Eu as amo por terem
encontrado o que nunca encontrei,

e por me amarem, a mim
que escrevi o verso, e por já o terem
esquecido, de modo que,

mil vezes, até que a morte as alcance,
elas podem tornar a descobri-lo, em
outros versos, em outros fatos. E as
amo por desejarem conhecê-lo,
por isso sobretudo.

(Poema de Denise Levertov 1923-1997)

Nos primeiros dois anos do Fórum em Formação (2024-2025) nos propusemos a **saltar de um mundo para o outro**, relacionando psicanálise e literatura. Após quatro trabalhos apresentados nos sentimos convocadas a questionar o formato de nossa atividade.

A experiência que nos interessa é aquela capaz de nos retirar de tudo o que é previsível, moldado, automatizado. A concepção de leitura que gostaríamos de propor para este ano é aquela geradora de aberturas, questionamentos, hipóteses e conflitos.

Para tanto, **nossa proposta se modificou**: escolhemos um formato que convida a um tempo de elaboração e uma obra, cuja riqueza não pode ser explorada sem uma boa dose de incertezas.

Não se trata mais de reunir conhecimentos acerca de um livro. Queremos formar uma **pesquisa em rede**. Queremos tirar proveito dos leitores que temos no nosso Fórum. Nossa aposta é que a presença de vários leitores permita calar e escutar, possibilite conversar com nosso silêncio.

James Joyce será o sopro que nos mobilizará. Começaremos por "Um retrato do artista quando jovem", depois avançaremos rumo a "Ulysses".

Nosso **objeto de investigação** continua sendo a combinação, a permeabilidade entre psicanálise e literatura. Mas o **método** se transformou: faremos dos textos

dobras; uma topologia que enriqueça o diálogo entre esses dois campos. Encontros que não sejam obturadores da falta e táticas flexíveis que respeitem a diversidade entre nós, **de modo que a surpresa possa aparecer a partir daquilo que cada participante trará**.

Nessa caminhada poderemos contar com a reverberação do tema deste biênio, aproveitando sua voz em nossas conversas, pois **o tema também faz rede**.

A porta está aberta! **Não detemos o segredo**. Antes, convidamos os que se animarem ao exercício dessa investigação. Compartilhá-la com outros é uma maneira de valorizar o que cada um colhe durante a experiência.

Datas: Aos sábados:
21/03 – Online.
23/05 - Híbrido (Unesp - Bauru).
20/06 – Online.
19/09 – Online.
28/11 – Online.
***Horário*:** das 9h30 às 11h.
Coordenação: Párvati Cortez e Poliane Saraiva.

Conversas *Clínicas*

Por que estudar teoria senão para melhor fazer com aquele que chega ao consultório de nós psicanalistas? Como estar à altura da responsabilidade ética diante de um sujeito que nos endereça um saber sobre seu sofrimento?

Dominique Fingermann propõe: "Ao engajar-se em uma Escola, o analista se compromete, se convoca, se arrisca a **dar provas** de sua prática autônoma (...) Existem diversas maneiras de expor o saber que o analista extrai de seu ato, diversas maneiras para dar as **razões da sua clínica**(...)" uma delas é a **apresentação clínica**, nos diz Dominique[17].

Podemos dizer que o fazer clínico é o meio de vida da psicanálise, uma vez que é desse fazer que se pode testemunhar a presença do inconsciente. No entanto, esse

[17] Fingermann, D. (2016). A (de)formação do psicanalista: as condições do ato psicanalítico (p.195-6). Escuta.

fazer não se restringe à intensão, pois é na relação entre intensão e extensão que a psicanálise se circunscreve. E é assim que zelamos por ela.

Desejamos sustentar em 2026 um espaço para nos ocuparmos da clínica, um ambiente onde um analista possa se expor diante de outros. Na contramão da solidão como anteparo narcísico, esse espaço propõe falar da clínica a fim de convocar trocas e discussões frente às vicissitudes desse fazer.

Na acuidade singular da condução de cada caso, as discussões podem se revelar formativas. É nesta aposta que as interlocuções terão como báscula o tema: Constituição do Sujeito e Lógica da Fantasia, tema do próximo biênio.

Assim, a pergunta norteadora de cada encontro será: **como criamos as condições na clínica para a construção e para a travessia da fantasia?**

Dinâmica dos encontros:

- das 9h às 9h30 - caso 1;
- das 9h30 às 10h - caso 2;
- das 10h às 11h - debate;

1º semestre:
Data: 25/04 (sábado) - Párvati Cortez e Lívia Pelegrini.
Modalidade: Exclusivamente Presencial.
Local: Unesp – Bauru.
Coordenação: Poliane Saraiva.

2º semestre:
Data: 22/08 (sábado) - Poliane Saraiva e Luciana Guarreschi.
Modalidade: Exclusivamente Presencial.
Local: Unesp – Bauru.
Coordenação: Párvati Cortez.



Nas palavras de *Freud*

> *"As fantasias possuem realidade psíquica, em contraste com a realidade material, e gradualmente aprendemos a entender que, no mundo das neuroses, a realidade psíquica é a decisiva".*
>
> *Sigmund Freud*[18]

A atividade foi proposta no segundo semestre de 2024, ocasião em que estávamos estudando o Seminário VII, a Ética da Psicanálise, de Lacan. Dedicamo-nos à leitura e discussão dos seguintes textos: "Caminhos da Terapia Psicanalítica", de 1919 (1918); "Mal-Estar na Cultura", de 1930; "Totem e Tabu", de 1912-1913 e "O Futuro de uma Ilusão", de 1927.

Nesta atividade nos dispomos a mergulhar nas palavras de Freud que fazem litoral às construções de Lacan nos Seminários escolhidos para serem estudados nos Des-Encontros. Portanto, manteremos nossa proposta em sustentar a leitura dos

[18] Freud, S., E.S.B.-1976, vol. XVI, Conferência XXIII (1917): "Os Caminhos da Formação dos Sintomas".

textos freudianos, considerando o empenho de Lacan em restaurar, no campo aberto por Freud, a lâmina cortante de sua verdade[19], resgatando seu caráter subversivo.

Como disse Lacan em sua conferência em Caracas, "Venho aqui antes de lançar minha Causa Freudiana, vocês veem que me apego a esse adjetivo. Cabe a vocês serem lacanianos, se quiserem. Eu sou freudiano".[20]

Este ano iremos recorrer novamente às "palavras de Freud" para acompanhar o ensino de Lacan a respeito da Fantasia, conceito que está na origem da psicanálise e constitui o cerne de sua prática.

Tarefa complexa que pretendemos desenvolver com a leitura de textos em que Freud faz a articulação da fantasia com a pulsão e, também, com o sintoma, já que a análise de todo sintoma revela a fantasia subjacente a ele.

Em termos de metodologia, pretendemos fazer a leitura "linha a linha" de suas palavras, já que "Freud tem um estilo próprio de escrita e não foi à toa que o único prêmio que recebeu em vida foi o Prêmio Goethe, em 1930, por seu trabalho como cientista e escritor. Esse aspecto nunca passou despercebido pelos leitores de Freud,

[19] Lacan, J., "Ato de fundação", Outros escritos, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.
[20] Lacan, J. Conferência de Caracas: Nos Confins do Seminário. Tradução de Teresinha N. Meirelles do Prado; texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

mesmo porque é impossível ficar indiferente ao encanto do seu texto..."[21]. Então, convidamos os interessados a embarcarem nessa viagem instigante em que acompanharemos os passos que Freud foi empreendendo para a construção desse caminho sobre a Fantasia.

Modalidade: 0nline.
Início: 16/03 - Encontros quinzenais.
Horário: Segundas-feiras - das 20h às 21h30.
Coordenação: Mônica Garrote e Lívia Pelegrini.

[21]ROSENFELD, Helena K. (1990) O estilo do escritor Sigmund Freud: um passeio por Totem e Tabu. Percurso, 3(4), 36-43. Recuperado de https://percurso.openjournalsolutions.com.br/index.php/ojs/article/view/364

Sonhos e seus absurdos *como instrumento*

Voltar aos conceitos de base da psicanálise é sempre uma boa ideia e é surpreendente o que podemos recolher com essas voltas.

Em passos lentos, iniciamos a leitura da obra de Freud, A interpretação dos sonhos[22], de 1900, no ano passado, que nos propiciou questões e viagens oníricas muito interessantes. Este ano a proposta é mudarmos o ritmo de nossas investigações, nos valendo do Seminário que será estudado neste biênio no nosso Fórum em Formação: A lógica do fantasma.

Seguiremos com a nossa leitura da obra de Freud e perpassaremos pelo seminário, sob a lupa de nosso interesse: **o sonho.**

Embora Lacan não tenha dedicado lições exclusivas para tratar dos sonhos no seminário 14, ele menciona o sonho como exemplo do registro do inconsciente, ilustrando como o sujeito fala através de imagens e situações oníricas. Os sonhos

[22] Freud, Sigmund. Obras completas volume 4: A interpretação dos sonhos. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

aparecem também como evidência clínica de como o fantasma organiza a relação do sujeito com o outro.

Alguns exemplos de sonhos são usados para mostrar de que maneira o inconsciente articula elementos de linguagem, bem como, distorções lógicas (absurdos do sonho). Lacan [23] comenta sonhos de pacientes para evidenciar a atuação do fantasma na vida psíquica e como influencia a percepção do desejo.

Ainda, o sonho demonstra a ética da psicanálise, uma vez que o analista considera o conteúdo do sonho a expressão do sujeito, sem reduzi-lo a um sentido preestabelecido.

Essas são apenas algumas pistas de nossa proposta de investigação. Estaremos a par e passo em um retorno a Freud e na poeira dos avanços de Lacan, a partir de sua leitura de Freud também.

Modalidade: Online.
Início: 25/03 - Encontros Mensais.
Horário: Quartas- feiras - das 19h às 20h30.
Coordenação: Poliane Saraiva.

[23] Lacan, Jacques. O seminário, Livro 14: Lógica do fantasma / Jacques Lacan; Tradução Teresinha N. Meirelles do Prado; texto estabelecido por / Jacques Alain Miller - 1° ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 2024.

Grupo de Leitura - *Proseando sobre Lacan*

Ao longo do próximo ano, propomos ler conjuntamente, em voz alta e ponto a ponto, os textos escritos por Lacan denominados “O Estádio do Espelho como formador da função do eu” e "Observação sobre o relatório de Daniel Lagache: psicanálise e estrutura da personalidade”. Nosso objetivo é estudar as relações entre imagem, fantasia e significante, o que pode render articulações produtivas com a clínica.

Modalidade: Híbrida, sendo presencial para participantes de Ribeirão Preto e remota (online) para demais cidades.
Local: Galeria Floreando - Rua Floriano Peixoto, n. 989. Ribeirão Preto.
Datas: Mensal, na segunda quarta-feira de cada mês.
Horário: das 20h às 21h30.
Coordenação: Lucília Maria Abrahão e Sousa.

Enlaces entre Psicanálise *e Saúde Coletiva*

Nos anos anteriores de nosso trabalho, pudemos fazer as elaborações sobre a inserção da psicanálise e dos/as/es psicanalistas/es nas equipes multi, nas políticas públicas. Nos apoiando em alguns autores, vimos que a construção de um lugar a partir do qual seja possível operar na instituição exige do/a/e psicanalista/e uma articulação simultânea de uma vertente clínica e uma vertente institucional. Exige, também, a sustentação da ética da psicanálise, norteadora do saber e do fazer analítico que, a partir de seus efeitos, são a via dessa inserção (MORETTO, 2001; PESSOA, 2013).

Vimos que a ética da psicanálise pode trazer uma orientação importante ao cuidado, tema caro à Saúde Coletiva, ao advertir que uma escuta a serviço do bem do paciente, apartada do campo do desejo, poderia operar uma ortopedia do sujeito (LACAN,1997) e, portanto, dificultar ou impedir o trabalho de elaboração e produção de saber que dê algum tratamento à "dor de existir". Nos questionando de que sujeito se trata, chegamos às discussões sobre a psicose, que continua nos inquietando...

Em 2026 queremos continuar nosso trabalho de enlaçamento e de articulações entre Psicanálise e Saúde Coletiva, tomando como pano de fundo o tema de estudo do

ano, a constituição do sujeito e a lógica da fantasia. Queremos nos arriscar a sustentar discussões sobre temas que, segundo nossa experiência, são caros e necessários a esses campos.

Nas equipes de saúde, em que muitas vezes se vê apenas um paciente psiquiátrico, um "dependente químico", um alienado (do juridiquês), um adolescente problema, uma criança do relatório, um número e uma letra do CID, o analista aposta na escuta de um sujeito em sua divisão.

Assim, considera a lógica de sua fantasia, que o ampara em suas errâncias na vida, e os arranjos que pode fazer dela, ao invés de tomá-la como uma ficção a ser derrubada ou moldada.

Contudo, abrem-se algumas questões: como manter essa orientação, em um cenário como o das instituições públicas, onde os recursos para os profissionais são escassos, o tempo corre diferente e a pressão por atendimento em massa é cada vez maior?

Ao considerar o arranjo singular de cada sujeito, como não deixar de lado a escassez de recursos materiais mínimos, os atravessamentos e marcas étnico-raciais, que perpassam a vida de muitas pessoas num país ainda tão cheio de preconceitos, e a desigualdade social que tanto nos acomete, em especial aos usuários do SUS?

Seguindo nossa escolha dos dois últimos anos, esta atividade será aberta e gratuita, reafirmando nosso desejo de termos conosco trabalhadores das políticas públicas, especialmente trabalhadores/as da Saúde Coletiva.

Referências:

LACAN, J. *O Seminário, Livro VII: A ética da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

MORETTO, M.L.T. *O que pode um analista no hospital?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001

PESSOA, S. A psicanálise nas instituições. Razão de um fracasso. In: Livro Zero: Revista de Psicanálise. São Paulo: Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, 2013.

Modalidade: Online – Aberta e gratuita.
Data e horário:

- 30/03 às 20h - Articulações sobre a psicose: caso que causa.
- 31/08 às 20h - Psicanálise e Negritude.

Convidado: Paulo Bueno.

- 26/10 às 20h - Psicanálise e seus desenlaces nas instituições.

Convidada: Silvana Pessoa.
Coordenação: Anúncia Heloísa B. Galiego e Beatriz C. Fontanella.

Assembleia Ordinária do *FFCL – IP*

***Modalidade*:** Presencial.
Atividade exclusiva para integrantes da iniciativa FFCL- IP.

Data: 07/11.

Horário:
- 1ª chamada – 13h30.
- 2ª chamada – 14h.
- Encerramento – 17h.

Comissão de Gestão

Fórum no *Interior*

O Fórum no Interior é uma atividade realizada, anualmente, pelo Fórum do Campo Lacaniano - SP em uma das cidades do interior de SP, na qual um ou alguns de seus membros residem, praticam e transmitem a psicanálise. A série com sua itinerância teve início em 2004 e, desde então, vem colhendo seus frutos dos encontros e desencontros nesse fazer singular do Fórum São Paulo.

A cada vez, um membro do interior se candidata a coordenar e sediar o evento, contando com a solidariedade da Comissão Fórum no Interior do FCL-SP. Nessa experiência, a capital e as cidades do interior, embora com suas particularidades e especificidades de sustentação da transmissão, podem ser tomadas como uma superfície, uma vez que nelas a psicanálise é a mesma, que é o que se espera de um psicanalista.

Durante todos esses anos, tal experiência tem se amparado por uma estrutura composta por duas regras que orientam sua organização. A primeira delas estabelece que o diretor(a) do FCL-SP, numa conferência ou seminário, levará suas articulações sobre o tema que está sendo tratado no local, traço de formalidade que escreve essa

experiência no FCL-SP. A segunda regra diz respeito à organização do evento, como a efetuação da iniciativa na solidariedade entre os membros da Comissão Fórum no Interior.

Em mais uma edição, que neste ano acontecerá pela terceira vez na cidade de Mogi das Cruzes, a Comissão local ressalta a importância do desafio de sustentar esse fazer em seu território, que tem sua localização geográfica tão próxima à cidade de São Paulo, a Capital do Estado. Proximidade que hoje não se faz mais tão próxima se considerarmos as horas que se destinam a atravessar os 50 km de distância e, isso, tem seus efeitos.

Por aqui, *"terra do caqui"*, como é conhecida nossa cidade, aguardaremos com entusiasmo e alegria essa transmissão e a ratificação dos fazeres locais e em extensão.

Comissão Fórum no Interior

Modalidade: Híbrida.
Local: Teatro Manoel Bezerra de Melo - Universidade de Mogi das Cruzes - UMC - Mogi das Cruzes – SP.
Data: 26/09/26.
Horário: 8h30 às 15h.
Coordenação: Sandra Tolentino e Vivian Bastos.

Comissão Fórum no Interior

Ana Lúcia Girardi - Assis e Presidente Prudente
Geni Gentil - Botucatu
Glaucia Nagem - Bofete
Gonçalo Galvão - Bragança Paulista
Luciana Guarreschi, Poliane Saraiva Matthiesen e Beatriz Fontanella - Bauru
Lucilia Abrahão e Sousa e Fátima Farah - Ribeirão Preto
Paula Fiochi - São Bento do Sapucaí
Tatiana Assadi, Sandra Tolentino e Vivian Bastos - Mogi das Cruzes
Vanessa Muraca - São José dos Campos

Encontro *Internacional*

XIII Encontro da IF-EPFCL

IX Encontro Internacional da Escola

De 23 a 26 de julho de 2026 - São Paulo, Brasil.

A ética da psicanálise e as outras

''(...) A ética da psicanálise é a ética que, detectada ou não, orienta o ato analítico no cotidiano das análises, quando há psicanálise. O que ela tem em comum com a ética do nosso tempo é o fato de ser opcional, de não ser para todos, de exigir um desejo específico e novo, o desejo dito por Lacan..de analista.

(Colette Soler- Argumento- Éticas[24])

[24]Apresentação do tema por Soler

Os membros da IF (Internacional dos Fóruns) e os membros de Escola (EPFCL) reúnem-se a cada dois anos, ora do lado de lá, ora do lado de cá do Oceano Atlântico, para assembleias que tentam ajustar a sua orientação e funcionamento à experiência e à evolução das situações[25].

Além disso, eles e mais quem quiser chegar estão convidados a se debruçarem em torno do tema eleito no encontro anterior, em um momento de troca, debate e transmissão.

O tema de 2026 será a **Ética da psicanálise e as outras**, que contará com a tradução simultânea nas cinco línguas que compõem nossa Internacional. Após dois anos de motores aquecidos no interior estudando o seminário 7, esperamos encontrá-los em julho, dessa vez na terra da garoa!

> ***Para mais informações consultem:***
> https://internacional.campolacanianosp.com.br/
> https://www.champlacanien.net
> @Ética.2026.if_epfcl

[25] https://www.champlacanien.net

Encontro *Nacional*

Data: De 18/11/26 a 22/11/26.

Local: Centro de Convenções, Bonito – MS.

Tema: A clínica psicanalítica hoje: transmissão e ensino.

Informações

- Atividades extras poderão ser oferecidas ao longo do semestre. Acompanhe nossas publicações.
- Valor para participação em 2026: R$1.700 (10 parcelas de R$170,00 - de março a dezembro).
- Vencimento das parcelas: até dia **07** de cada mês.
- Chave Pix: financeirofclip@gmail.com.
- Enviar comprovante para: financeirofclip@gmail.com.
- Política de cancelamento**:** as parcelas já pagas não serão reembolsadas.
- Para cancelar a participação nas atividades futuras basta enviar um e-mail, antes do vencimento da próxima parcela, que um dos integrantes entrará em contato.
- Não será possível cancelar a 5ª (e última) parcela de cada semestre, ou seja, julho e dezembro.

Cotas & *Bolsas*

Considerando as identificações singulares dos sujeitos e os efeitos das desigualdades sociais em nosso país, históricas, que permeiam as questões de gênero, raça, classe social e deficiências que dificultam o acesso, limitando as oportunidades para algumas parcelas da população, o FFCL-IP buscará favorecer a democratização do acesso ao estudo da psicanálise por meio das políticas de cotas e de bolsas.

A política de cotas constitui-se como uma ação afirmativa que marca o desejo de que o FFCL-IP se faça diverso, deixando em aberto o espaço e sustentando o convite para que novos corpos, novas vozes, novos olhares componham também nossas atividades.

A política de bolsas objetiva evitar que a impossibilidade de arcar com os custos totais da formação seja um obstáculo à inserção nas atividades oferecidas.

Assim, ao fazer a inscrição, a pessoa interessada poderá solicitar um desconto na anuidade por meio da bolsa, que será definido na conversa de apresentação, realizada no início do ano com um integrante.

As políticas de cotas e de bolsas não são necessariamente interligadas, nem excludentes. Ao fazer a inscrição, a pessoa poderá indicar a situação que melhor lhe contemple: marcar a ocupação de um lugar por meio das cotas; obter o benefício do desconto por meio da bolsa, ou ambas.

Inscrição *& Prazos*

02/02 – Abertura das inscrições.

21/02 – Prazo para enviar a ficha de intenção: disponível na bio do instagram (@ffclinterior).

06/03 – Prazo para terminar as conversas de apresentação*.

07/03– Prazo para pagamento da 1ª parcela (após conversa de apresentação).

14/03 – Início das atividades: 1º desencontro.

O que é a conversa de apresentação?

Com a inscrição feita, um dos integrantes do nosso Fórum em Formação entrará em contato - dois dedinhos de prosa - para nos conhecermos melhor e esclarecermos as dúvidas sobre a nossa iniciativa, programa e atividades.

A conversa será facultativa para os que já são participantes há um ou dois anos. Nesses casos, a inscrição será efetivada na data do pagamento, mas estaremos a disposição caso queiram um dedo de prosa.

Bonne *Journée*

Uma boa jornada conta com o caminho percorrido, conta também com os grãos colhidos ao longo desse trajeto. Cada um colhe à sua maneira e essa é a riqueza que nos interessa.

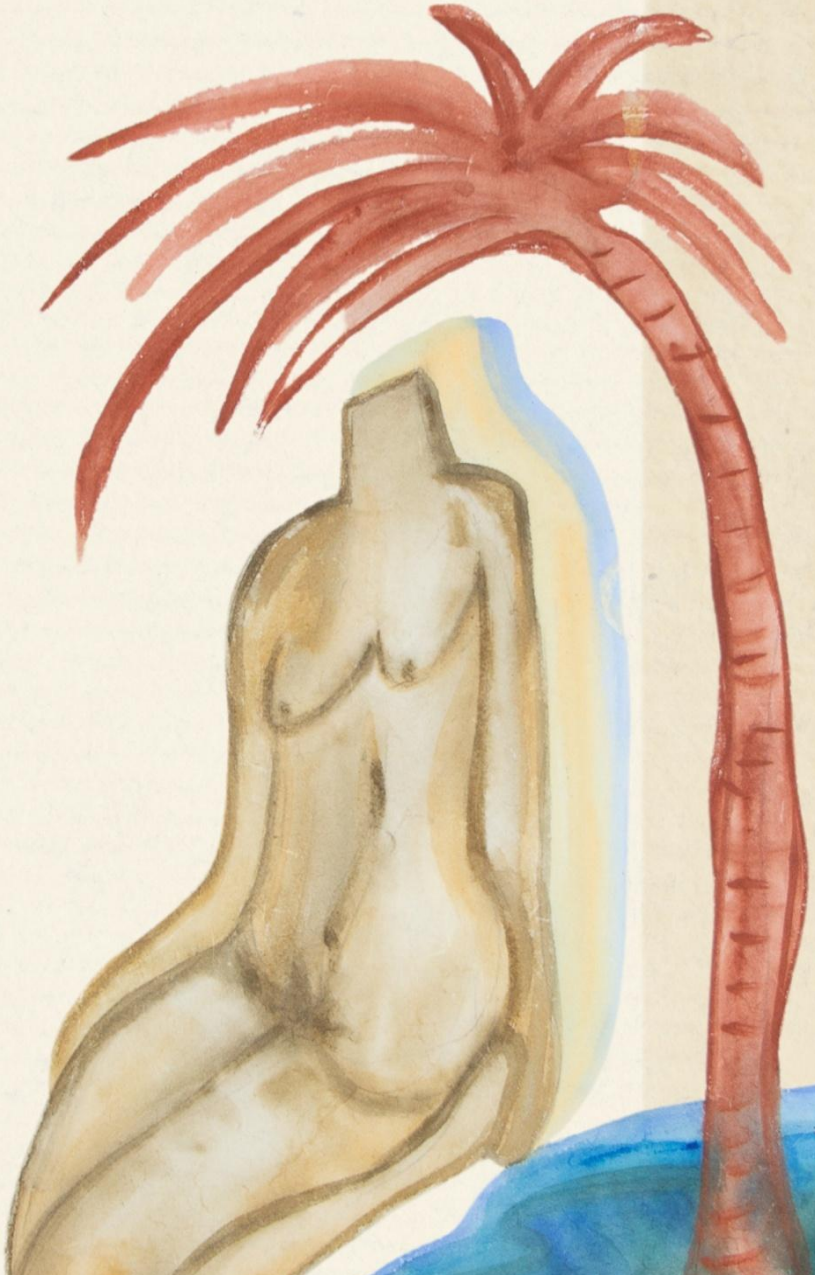
Ao passar do ano de nosso trabalho, convidamos participantes, integrantes, aproximantes, a transpor a experiência desta caminhada em uma escrita articulada ao tema do ano, podendo “compartir” e dar-lhe voz junto à comunidade.

Modalidade: Híbrida.
Local: Anfiteatro da Unesp - Botucatu.
Data: 04 e 05 de dezembro de 2026.

Colaborador
Prof. Dr. André Luiz Gellis - Unesp - Bauru

Integrantes
Alexandre Bertoncini
Anúncia Heloísa Bortoletto Galiego
Beatriz Camargo Fontanella - Membro do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo
Érica Vasques Trench
Geni Gentil - Membro do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo
Glaucia Nagem - AME da IF - EPFCL - Fórum - São Paulo
José Antonio Matthiesen Júnior
Lívia Pelegrini
Luciana Guarreschi - AME da IF - EPFCL - Fórum São Paulo
Lucília Maria Abrahão e Sousa - Membro do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo
Mônica Aparecida de Barros Garrote Cury
Párvati Almeida Cortez
Poliane Aparecida Saraiva Matthiesen - Membro do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo

Comissão de Gestão 2026 - 2027
Érica Vasques Trench - Diretora
Mônica Aparecida de Barros Garrote Cury - Secretária
Alexandre Bertoncini - Tesoureiro



Sobre a obra que *ilustra este Boletim*

O sertão roseano é povoado de referências naturais e afetos, e manifesta-se pelos encontros, confrontos, memórias, (des)caminhos, conflitos, guerras entre jagunços. Ele guarda o amor e o ódio em suas esquinas, está dentro e fora dos personagens, desdobra-se em referências de saudade de outros tempos opacificando o relato no presente.

Nonada é o mantra para adentrá-lo, e a senha é só de entrada. A trama engendra Diadorim, nome a ser pronunciado apenas por Riobaldo em uma cumplicidade de palavra, que chefiava o bando disposto a matar

Hermógenes e vingar a morte de Joca Ramiro.

O corpo franzino e os traços físicos de delicadeza somavam-se à coragem e ao medo de seguir, empunhar arma e combater nas trilhas do ser-tão. Entregar-se a outro homem, motivo de amor e desejo, nem pensar. As notas de impossível atravessam o amor e o corpo travestido, só se dá a ver como mulher depois de morto, ainda assim com as partes cobertas.

Nessa série, Diadorim é representado pela contradição de seu desejo, pelo tropeço em seu corpo e pelo desencontro erótico-amoroso com o outro: eis a sonata trágica da revelação.

Com a técnica da aquarela sobre papel artesanal com flores, meu intento foi apresentar a figura humana sem cabeça, objetos em posições não usuais, silhuetas femininas em movimento de expansão e contenção, combinando-se com o véu de outros papéis dispostos (ou não) sobre os trabalhos.

Título da série: ''Diadorim me pôs o rastro dele para sempre'' – Grande Sertão: Veredas – Guimarães Rosa.
Total: 10 trabalhos.
Técnica: Aquarela sobre papel artesanal com flores.
Ano: 2024.
Fotógrafa: Stéfanie Queiróz.

Sobre a escolha *desta arte*

A escolha pela série de aquarelas denominada “Diadorim me pôs o rastro dele para sempre”, do trabalho da psicanalista, integrante do Fórum em Formação do Interior Paulista e também artista Lucília Maria Abrahão e Sousa para embelezar nosso boletim, revela o desejo de articular o tema de trabalho deste ano ao momento de “ganhar corpo” do nosso Fórum em Formação.

Na arte, a figura humana é apresentada sem cabeça e articulada a objetos em posições não usuais, através de silhuetas femininas em expansão e contenção, que representam Diadorim na contradição com seu desejo em um desencontro erótico-amoroso com o outro.

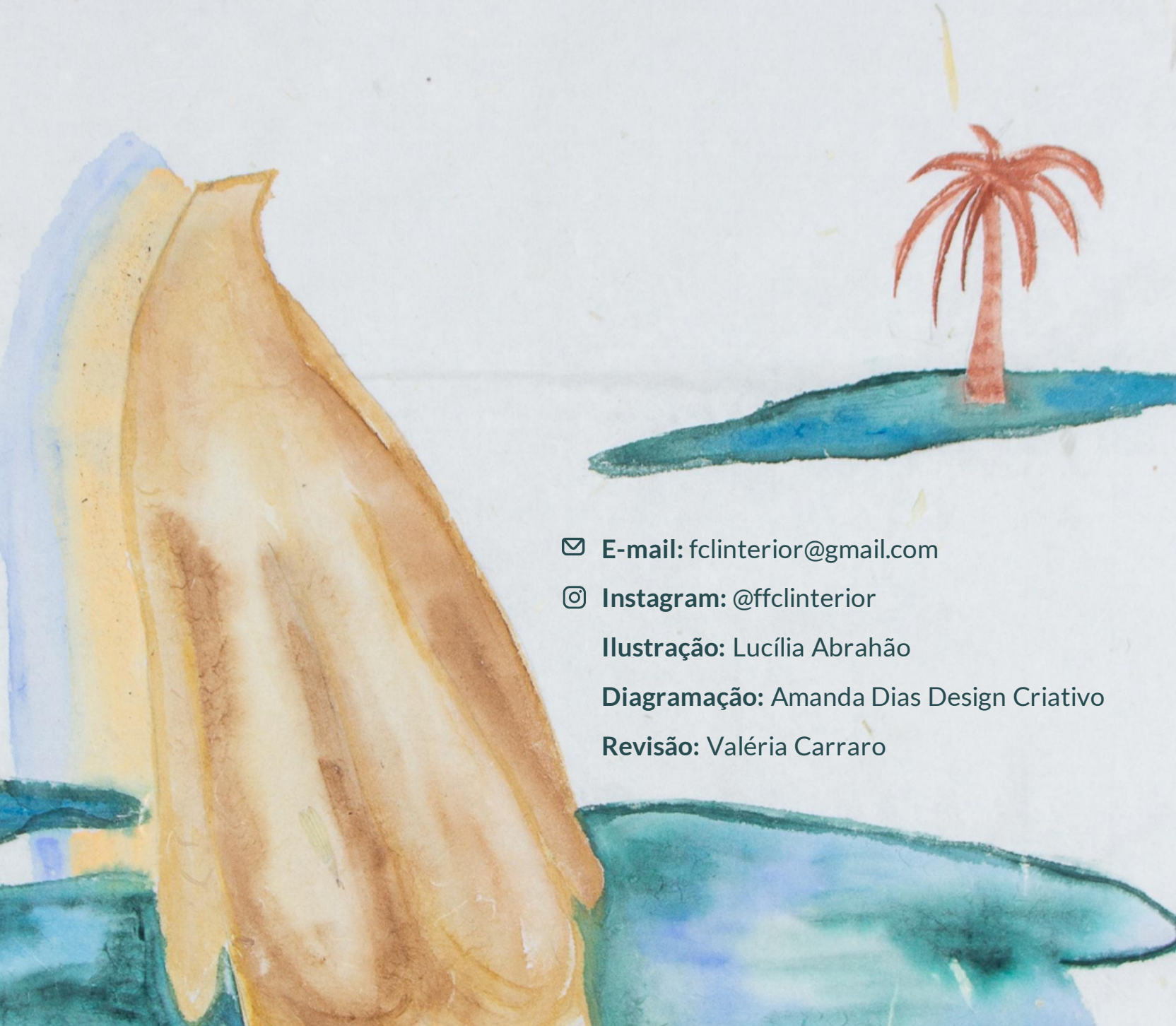
Pensamos não haver maneira melhor de ilustrar o tema escolhido a ser trabalhado este ano: a lógica da fantasia. O enquadre imaginário em uma frase e a tentativa do sujeito em suturar a sua divisão ao tentar formular uma resposta singular para a pergunta: “O que o Outro quer de mim?”, caminho inexorável para sua constituição enquanto sujeito.

Comissão de Gestão 2026-2027 e Lucília Maria Abrahão e Sousa

Cronograma

Data	*Atividade*
02/fev.	Início das inscrições
21/fev.	Abertura
21/fev.	Último dia das inscrições
04/mar.	Início da Rede de Pesquisa Introdução a Clínica Lacaniana
06/mar.	Conversas de apresentação - Prazo final
14/mar.	Início das atividades: Des-encontro
16/mar.	Início da atividade: Nas Palavras de Freud
20/mar.	Início da Rede de Pesquisa Psicanálise e Medicina
21/mar.	Início da Atividade: Entre-linhas
23/mar.	Início da Rede de Pesquisa Lalíngua
25/mar.	Início da atividade: Sonhos e seus Absurdos
28/mar.	Tem Visita
30/mar.	Enlaces entre Psicanálise e Saúde Coletiva
09/abr.	Campo Afora - Filosofia
11/abr.	Des-encontro
25/abr.	Conversas Clínicas
16/mai.	Tem Visita
20/mai.	Sobre Cartel
30/mai.	Des-encontro

13/jun.	Des-encontro
25/jun.	Supervisão
27/jun.	Lacan Topa
23 a 26/jul.	Encontro Internacional
27/jul.	Tem Visita - edição estrangeira
15/ago.	Des-encontro
22/ago.	Conversas Clínicas
29/ago.	Tem visita
31/ago.	Enlaces entre Psicanálise e Saúde Coletiva
12/set.	Des-encontro
26/set.	Fórum no Interior
17/out.	Tem visita edição estrangeira
26/out.	Enlaces entre Psicanálise e Saúde Coletiva
29/out.	Sobre Passe
07/nov.	Des-encontro
07/nov.	Assembleia
18 a 22/nov.	Encontro nacional
04 e 05/dez.	Encerramento Bonne Jounée



E-mail: fclinterior@gmail.com

Instagram: @ffclinterior

Ilustração: Lucília Abrahão

Diagramação: Amanda Dias Design Criativo

Revisão: Valéria Carraro